



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**AMANDA FRANÇA VIDAL PINHEIRO**

**VAMOS BRINCAR: O DESVENDAR DA CRIANÇA ATRAVÉS DO LÚDICO.**

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2019

**AMANDA FRANÇA VIDAL PINHEIRO**

**VAMOS BRINCAR: O DESVENDAR DA CRIANÇA ATRAVÉS DO LÚDICO.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação de Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para obtenção do grau de Bacharel.

Orientadora: Indira Feitosa Siebra de Holanda

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2019

**AMANDA FRANÇA VIDAL PINHEIRO**

**VAMOS BRINCAR: O DESVENDAR DA CRIANÇA ATRAVÉS DO LÚDICO.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação de Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para obtenção do grau de Bacharel.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Indira Feitosa Siebra de Holanda  
Profa. Orientadora

---

Cicera Jaqueline Sobreira Andriola  
Profa. 1º Examinadora

---

Fázia Beatriz Torres Amorim  
Profa. 2º Examinadora

**JUAZEIRO DO NORTE-CE**

2019

## **VAMOS BRINCAR: O DESVENDAR DA CRIANÇA ATRAVÉS DO LÚDICO.**

Amanda França Vidal Pinheiro<sup>1</sup>

Indira Feitosa Siebra de Holanda<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O brincar, nos tempos atuais, faz parte da evolução da criança, é difícil conceber a infância desassociada do lúdico. Na clínica com crianças a ludoterapia ganha espaço por ser a técnica que facilita o acesso a sua fala, seus conflitos e seu inconsciente. Nesse sentido o objetivo central deste artigo é refletir sobre a importância do brincar no processo terapêutico infantil. A metodologia utilizada foi por meio de um estudo bibliográfico em abordagem qualitativa, pesquisados em artigos nas bases de dados da Scielo, Bvs-psi, Google Acadêmico e livros relacionados à temática proposta. Com base no que foi analisado pelos autores percebeu-se que a ludoterapia enquanto instrumento para a clínica psicológica com crianças proporciona um maior envolvimento e melhor resultado para o diagnóstico, desenvolvimento e reestruturação da saúde mental das crianças, tendo em vista a importância do brincar para o desenvolvimento infantil e a dificuldade de se trabalhar com crianças sem um instrumento capaz de analisar seu conteúdo interno.

**Palavras chaves:** ludoterapia, brincar, infância e clínica.

## **LET'S PLAY: THE UNDERSTANDING OF THE CHILD THROUGH PLAY.**

### **ABSTRACT**

Playing, nowadays, is part of the evolution of the child, it is difficult to conceive of the disassociated childhood of the playful. In the clinic with children, ludotherapy gains space because it is the technique that facilitates access to their speech, their conflicts and their unconscious. In this sense, the main objective of this article is to reflect on the importance of play in the therapeutic process of children. The methodology used was through a qualitative bibliographic study, searched in articles in the databases of Scielo, Bvs-psi, Google Scholar and books related to the proposed theme. Based on what was analyzed by the authors, it was found that play therapy as a tool for the psychological clinic with children provides greater involvement and better results for the diagnosis, development and restructuring of children's mental health, considering the importance of playing for children. child development and the difficulty of working with children without an instrument capable of analyzing their internal content.

**Keywords:** play therapy, play, childhood and clinic.

---

<sup>1</sup> Concludente do curso de Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – email: amanda.amandinha\_20@outlook.com

<sup>2</sup> Orientadora – Professora do curso de Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – email:indira@leãosampaio.edu.br

## 1. INTRODUÇÃO

O brincar, nos tempos atuais, faz parte da evolução da criança, é difícil conceber a infância desassociada do lúdico. Ela permite o desenvolvimento saudável da criança ao proporcionar a aprendizagem e a resolução de conflitos internos através da fantasia.

Na clínica com crianças a ludoterapia ganha espaço ao considerar a importância do brincar para o desenvolvimento infantil saudável e reestruturação da saúde mental. Ludoterapia de origem é derivada da palavra inglesa play-therapy pode ser literalmente traduzida como terapia pelo brincar (HOMEM, 2009). Para Moraes (2011) [...] “consiste em uma atividade terapêutica que usa recursos lúdicos como mediadores do processo psicoterápico”.

Neolácio, (2008) e Homem, (2009) corroboram seus pensamentos ao relacionarem a ludoterapia como uma terapia por meio do brincar onde as crianças conseguem a partir desse brincar desvelar e restaurar o bem-estar psicológico, sendo uma forma de auxiliar as crianças a resolverem seus conflitos.

Por se tratar de algo tão importante para o desenvolvimento infantil é que esta técnica passou a ser utilizada na clínica psicológica como meio para se alcançar alguns objetivos, principalmente em relação à infância, não por ser importante, mas porque ao brincar a criança projeta seus conflitos, suas emoções, e suas vivências.

Diante disto, o presente trabalho aborda os aspectos relevantes ao se trabalhar na clínica com crianças, refletindo sobre a importância de se utilizar da ludoterapia enquanto instrumento capaz de manifestar na criança seu conteúdo interno.

Portanto, o objetivo central deste artigo é refletir sobre a importância do brincar no processo terapêutico infantil, junto aos específicos que visa conhecer a importância do lúdico no processo psicoterápico, descrever a relação criança/brinquedo como melhor forma de comunicação, e analisar o brincar como mecanismo psicológico. Os dados foram buscados a partir de um estudo bibliográfico em abordagem qualitativa esplanadas a partir dos conceitos de Lakatos e Marconi (2001), segundo estes autores a pesquisa bibliográfica serve de apoio para todo tipo de pesquisa, uma vez que ela fornece o embasamento necessário ao oferecer ao pesquisador soluções para um problema já solucionado e com isso, poupa-se o desperdício de tempo, abrindo espaço para novas sugestões. Nesse sentido a pesquisa bibliográfica:

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato

direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...] (LAKATOS; MARCONI, 2001, p. 183).

A natureza da pesquisa utilizada foi à abordagem qualitativa, este tipo de pesquisa trabalha com a natureza dos significados, das crenças, valores, pretensões e até das atitudes, assim ocupa-se com o nível da realidade que não pode ou não deveria ser estudado quantitativamente (MINAYO, 2008).

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram feitos através de periódicos eletrônicos e artigos nas bases de dados da SCIELO ([www.scielo.br](http://www.scielo.br)), BVS-PSI ([www.bvs-psi.org.br](http://www.bvs-psi.org.br)), Google acadêmico ([scholar.google.com.br](http://scholar.google.com.br)) e também através de livros.

As palavras chaves utilizadas foram: “ludoterapia”, “brincar”, “infância” e “clínica”, onde foram usadas isoladas e juntas durante a pesquisa. Os critérios de seleção utilizados foram a partir dos artigos que apresentassem a temática aproximada aos objetivos propostos neste trabalho.

O presente trabalho tem como relevância a nível pessoal ao proporcionar uma aquisição de conhecimentos sobre o assunto atrelando o desejo com a prática no que condiz com a experiência vivenciada nos atendimentos na clínica escola em estágio, bem como pela compreensão da necessidade, tanto a nível social proporcionando ao leitor o entendimento da importância do lúdico para o desenvolvimento infantil e sua relevância na clínica como instrumento terapêutico. Além de poder se tornar uma ferramenta de pesquisa, a nível acadêmico ao fornecer dados sobre o referido tema demonstrando o que outros autores abordam sobre o assunto.

Alguns aspectos envolvidos na abordagem da ludoterapia foram analisados, a fim de proporcionar aos leitores meios para que se compreendesse o referido tema, esses aspectos foram discutidos nos seguintes tópicos: “A criança e a infância”, “A importância do brincar” e “Ludoterapia na clínica com crianças”.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1. A CRIANÇA E A INFÂNCIA**

A história da criança ao longo dos tempos vem se transformando, Lajolo, (1997) aponta que nos séculos passados a criança não era tratada como na atualidade. Para esclarecer

melhor esse autor traz a origem da palavra infância, demonstrando assim, como as crianças eram vistas séculos atrás.

Infância é uma palavra de origem latina, *infante*, e significa ausência de fala. “Por não falar, a infância não se fala e não se falando, não ocupa a primeira pessoa nos discursos que dela se ocupam. [...] Por isso é sempre definido por fora” (LAJOLO, 1997, p.226).

A criança nesse sentido não fazia parte do contexto social, onde por muitos anos não era visualizado como possuidora de direitos, a criança era tratada não como “criança”, mas como homens em miniatura, como descreve Ariés (2006) em seu livro História social da criança e da família, demonstrando a evolução da criança e da família através de velhos diários, testamentos, igrejas, túmulos e pinturas, apesar da escassez de fontes para pesquisas de tempos remotos, pois muito que se sabe é através do que os outros falavam das crianças. Este autor fala sobre o sentimento da criança, antes não demonstrada e não vivenciada passando por um processo aonde ela vai aos poucos ganhando seu espaço.

Esse reconhecimento [da criança como sujeito de direitos], apesar de se ter iniciado na modernidade, é essencialmente na segunda modernidade que encontra o espaço necessário para tornar visível o tempo e o espaço de ser criança, tornar visível um grupo social, que à semelhança de outros grupos minoritários, se manteve na invisibilidade, subjugado pelo poder exercido por outros grupos mais poderosos, neste caso, o grupo social dos adultos. (FERNANDES, 2007, p3 apud RAIEM, 2010).

A partir do século XX, chamada por Ribeiro (2006) apud Moraes (2011) como o século da criança, é que ocorre um maior cuidado com as crianças, onde é neste período que ocorre o ápice da criação de instituições para elas. Embora ainda houvesse casos negligenciados, principalmente para as crianças pobres.

É neste período que a infância passa a ser responsabilidade do estado com o intuito de realizar um controle social com discurso de que é na infância que se previne problemas futuros nos adultos, ou seja, havia uma necessidade de normalizar as pessoas (MORAES, 2011). “Somente em épocas comparativamente recentes veio a surgir um sentimento de que as crianças são especiais e diferentes, e, portanto, dignas de ser estudadas por si sós” (HEYWOOD, 2004, p.10).

Uma mudança de consciência sobre a importância das experiências da primeira infância foi percebida a partir da criação de algumas políticas públicas com programas que objetivavam visar e promover de forma ampliada as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças, com isso as crianças passaram a ocupar lugar de destaque na sociedade (CALDEIRA, 2010).

Neste sentido e reafirmando essa importância, Cirino, (2001) acrescenta que:

Uma infância que requer “especialistas” não é, certamente, uma infância qualquer, mas sim, uma que supostamente necessita de um séquito de “conhedores para lhe revelar sua verdade”. Assim, a noção de infância na modernidade se articula dentro de uma política de verdades, amparada pela autoridade do saber de suas porta vozes. (CIRINO, 2001)

Percebe-se, a partir dos autores supracitados, que a evolução do cuidado com a infância levou muito tempo até chegar aos dias de hoje, reafirmando a necessidade de um tratamento diferenciado aos adultos, levando em consideração suas limitações e evolução no decorrer de seu desenvolvimento. Esta mudança “só foi possível porque também se modificaram na sociedade as maneiras de se pensar o que é ser criança e a importância que foi dada ao momento específico da infância” (BUJES, 2001, p.13)

## 2.2. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR

De acordo com Oliveira (2012) o brincar, do nascimento aos seis anos, possibilita o processo evolutivo neuropsicológico saudável, ajudando na organização da realidade (possibilidades, limitações e conflitos), além de ser um meio pelo qual a criança se insere no universo sócio-histórico-cultural.

A brincadeira se apresenta como um momento em que a criança potencializa sua capacidade lúdica, integrando seus mundos interno e externo através da manifestação simbólica e expressão de fantasias internas (FERREIRA, et al, 2011).

Para Winnicott, (1975) o brincar é uma habilidade que estimula o desenvolvimento emocional é onde o indivíduo faz pontes do seu mundo interior com o mundo de fora, através do espaço transicional. O brincar vai se resignificando no decorrer da vida do indivíduo, ou seja, quando ele ainda é um bebê o brincar serve para assumir o corpo, o bebê se descobre ao brincar com as partes de seu próprio corpo, depois quando ele se torna uma criança o brincar se torna um processo de interação entre ela e o outro. A criança através da brincadeira produz, ela projeta aspectos internos no ato de brincar.

Piaget (1975) diz que “quase todos os esquemas sensório-motores dão lugar a um exercício lúdico”. Relata que os humanos passam por quatro fases de desenvolvimento de sua



inteligência: sensório motor, simbólico (também conhecido como pré-operatório), operações concretas ou operatório-concreto e operações formais, abstrato ou lógico-formal.

A função das atividades lúdicas, segundo Piaget (1975):

Consiste em satisfazer o eu por meio de uma transformação do real em função dos desejos: a criança que brinca de boneca refaz sua própria vida, corrigindo-a a sua maneira, e revive todos os prazeres ou conflitos, resolvendo-os, compensando-os, ou seja, completando a realidade através da ficção (p.29).

Através das brincadeiras a criança explora o mundo, onde a partir disso interagem com outras crianças possibilitando o desenvolvimento de contatos sociais, contribuindo para o entendimento de certas normas sociais, como colaboração, divisão, obediência as regras, ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades e características, tais como liderança e competitividade. Percebe-se que este espaço se torna um lugar de construção e dotado de significação social (NEOLÁCIO, 2008).

A partir do jogo simbólico das brincadeiras a criança extravasa seus sentimentos, o que irá auxiliar nas suas reflexões sobre a situação para que assim ela possa dar o desfecho mais satisfatório ao seu desejo. No entanto é preciso que a família dê os primeiros suportes para o amadurecimento psicológico das crianças, uma vez que a família é o primeiro contexto social onde a criança irá interagir em seguida a escola. (NEOLÁCIO, 2008).

Ao brincar, a criança cria um mundo de fantasia, investe uma grande quantidade de emoção, enquanto mantém uma separação nítida entre fantasia e realidade nesse sentido as emoções, os sentimentos são expressos no momento em que a criança brinca (ALMEIDA, 2005).

Sendo universal o brincar é adaptativo, refletindo na capacidade da criança de integrar-se ao seu meio de forma autônoma e livre com isso ela aprende a socializar-se e relacionar-se com o outro. O brincar serve como mantenedor da saúde da criança por ser um comportamento saudável, uma forma de comunicação em que a criança se expressa com linguagem própria (FERREIRA et al, 2011).

Nesse sentido, de acordo com o autor supracitado, a criança que não brinca, não tem esse recurso de expressão e apresenta dificuldades simbólicas e práticas na execução do brincar. “A capacidade de usufruir do brinquedo, tanto só, quanto acompanhada indica que a criança não apresenta problemas sérios” (p.151), no entanto se ocorre o contrário é necessário investigar com profundidade (FERREIRA et al, 2011, p.151).

Ademais, na patologia, por exemplo, aspectos como limitação e rigidez são evidenciados na forma como lida com o mundo, expressando seu adoecimento no brincar empobrecido ou até mesmo na ausência da atitude lúdica. Conclui-se que a criança saudável, com aspectos de normalidade, busca todos os recursos possíveis conferidos a natureza para enfrentar seus conflitos e compreender seus sentimentos e emoções (ANOFF; MENICHETTI; EVANGELISTA, 2012).

### 2.3. LUDOTERAPIA NA CLÍNICA COM CRIANÇAS

Antes de adentrar sobre o tema da ludoterapia vale explicar acerca do conceito de Psicoterapia, entendendo que a ludoterapia é uma ferramenta técnica para a psicoterapia com crianças. Nesse sentido e levando em consideração a origem remota da palavra Psicoterapia deriva do grego *therapeia therapeuein* e significa cura, iniciação em outras palavras seria a “cura da alma” (RIBEIRO, 2013).

A psicoterapia em seu conceito científico é um processo que envolve duas pessoas, o terapeuta e o cliente, onde o terapeuta auxilia o cliente em seu processo de autoconhecimento atuando como agente de mudança para trabalhar as angústias e problemas do cliente a fim de encontrar soluções (RIBEIRO, 2013).

Considerando o conceito de Psicoterapia a ludoterapia torna-se de fundamental importância para o trabalho com crianças, tornando-se um instrumento essencial na clínica.

Em se tratando dessa técnica do brincar temos na psicanálise o primeiro caso a ser publicado sobre a importância do uso terapêutico do brincar alinhado a uma proposta de acompanhamento psicológico infantil em “O pequeno Hans” (1909), nesse estudo Freud explica e atribui que as dificuldades infantis estão ligadas a causas emocionais (LANDRETH, 2002[1991] apud BRITO, 2012).

A ludoterapia em si, começou a surgir nas tentativas de aplicação da teoria psicanalítica em crianças a qual não teve muito êxito visto que, crianças pequenas se recusavam à associação livre (DORFMAN, 1992[1951] apud BRITO, 2012).

Melanie Klein e Anna Freud contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento dessa técnica, Klein no início utilizava o brincar como meio de se chegar ao inconsciente da criança e Anna Freud como tentativa de formação de vínculo terapêutico entre criança e analista (LANDRETH, 2002[1991]; DORFMAN, 1992[1951] apud BRITO, 2012).

Na clínica a terapia dá espaço para “o brincar”, fazendo com que as crianças consigam externalizar aquilo que elas não conseguem verbalizar. O brincar desperta nas crianças emoções até então ocultas, é o lugar onde ela expressa seus medos, conflitos e ansiedades para que os mesmos sejam elaborados (NEOLÁCIO, 2008). Nesse sentido o brincar torna-se uma ferramenta útil para a clínica psicológica.

Em se tratando de ferramenta temos no ludodiagnóstico um instrumento de investigação clínica fundamentado nas teorias do desenvolvimento e da psicopatologia infantil a qual usa o brinquedo como forma de estabelecer o vínculo terapêutico para melhor obtenção do diagnóstico da personalidade infantil (AFFONSO, 2012).

Compreende-se então, que na clínica o analista tem acesso o inconsciente da criança através do lúdico, o brincar se torna instrumento para que a criança se expresse por formas de associações verbalizadas e não verbalizadas (KLEIN, 1997).

A mesma acrescenta que:

A natureza mais primitiva da mente da criança torna necessário encontrar uma técnica analítica especialmente adaptada a ela, e isso nós encontramos na análise através do brincar. Por meio da análise do brincar, ganhamos acesso às fixações e experiências mais profundamente reprimidas da criança e tornamo-nos assim capazes de exercer uma influência radical sobre o seu desenvolvimento. (KLEIN, 1997, p. 35).

De fato, é através do brincar que a criança transforma a experiência sofrida de maneira passiva, em uma experiência ativa, consegue transformar o desprazer em prazer, proporcionando a experiência originalmente desagradável um final feliz. O lúdico na vida da criança, não apenas ajuda na superação de uma realidade penosa, como, ao mesmo tempo, auxilia no controle dos medos pulsionais e perigos internos, projetando-os no mundo externo (KLEIN, 1997).

De forma clara, podemos considerar que os benefícios da ludoterapia na clínica com crianças está relacionada à capacidade de: exteriorizar sentimentos e emoções facilitando a auto expressão, libertação de preocupações, medos, insegurança, instabilidade, agressividade, frustrações e tensões melhorando assim a autoestima e o autoconhecimento. Além disso, melhora a estabilidade emocional estimulando à criatividade, a autonomia, a responsabilidade, a independência, a maturidade e o sentido de pertença potencializando as competências relacionais e favorecendo o relaxamento e descontração das dificuldades da vida ao proporcionar melhora no humor na qualidade de vida e no estado geral de saúde. Ou seja, a

ludoterapia com crianças produz realização e satisfação emocional, afetiva, pessoal e relacional, dignificando e trazendo mais sentido, alegria, prazer e autenticidade à vida das crianças (PEREIRA, 2015).

Levando em consideração o que já fora exposto acredita-se que para um tratamento ser levado a sério, em termos de êxito, é necessário que os recursos técnicos sejam adaptados à mente da criança. Por menor que seja a criança, é interessante que o uso da linguagem na análise se der ao máximo de sua capacidade. (WINNICOTT, 1975; KLEIN, 1997; ABERASTURY, 1982).

Portanto, através do exposto pelos autores supracitados é notório como a ludoterapia trabalha em benefício de uma maior eficácia na clínica com crianças, visto que, por se tratar de uma fase de desenvolvimento diferente da do adulto a mesma precisa ser trabalhada de forma singular. A ludoterapia vai além da brincadeira em si para se tornar uma ferramenta de diagnóstico e tratamento, auxiliando a criança numa melhora por seus conflitos internos de ordem pessoal ou familiar.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do que foi analisado nesse trabalho, através dos autores mencionados, compreende-se que a ludoterapia percorreu um longo caminho de conhecimento até ser considerada como instrumento técnico na clínica com crianças nos dias atuais, apontando para seus benefícios tanto como forma de diagnóstico como terapia reabilitadora.

Alguns autores também relatam em suas obras que a ludoterapia consegue ter, muitas vezes, o mesmo efeito em crianças que uma associação livre em adultos demonstrando a capacidade de fazer aflorar o conteúdo interno da criança, local muitas vezes, de difícil acesso e manifestação principalmente nas crianças.

Tendo em vista essas reflexões trazidas pelos autores percebe-se que a ludoterapia além de uma técnica ela se torna um instrumento, muitas vezes, indispensável para o trabalho com crianças na clínica tendo em vistas as dificuldades encontradas e os vários benefícios do seu uso, sobretudo em relação ao suporte e apoio psicológico a criança possibilitando seu desenvolvimento e melhora das condições psicológicas, ou seja, sua saúde mental.

Durante as pesquisas verificaram-se uma quantidade razoável de artigos sobre o tema. Por mais que não seja um tema novo na psicologia e pedagogia também a literatura ainda é pequena para o nível de benefícios desse assunto, principalmente em relação ao repasse

dessas informações as famílias que muitas vezes tem resistência em aceitar e compreender a importância da ludoterapia na clínica com crianças.

Enfim, espera-se que as reflexões aqui analisadas não sejam cessadas, mas sim, aprofundadas de tal forma que sejam realmente analisadas pela sociedade, de forma geral, para que o conhecimento seja estendido e discutido em benefício do bem-estar da criança e da própria família.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABERASTURY, A. **Psicanálise da criança: teoria e técnica**. Tradução Ana Lúcia Leite de Campos. Editora Artmed, 1982.
- ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. 2º ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. (Orig. 1981).
- AFFONSO, R. M. L. **Ludodiagnóstico: investigação clínica através do brinquedo**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- ANOFF, L. et al. O ludo diagnóstico no contexto jurídico. In: AFFONSO, R. M. L. **Ludodiagnóstico: Investigação clinica através do brinquedo**. Porto Alegre, Artmed, 2012.
- ALMEIDA, F. A. **Lindando com a morte e luto por meio do brincar: a criança com câncer no hospital**. In. De Psicologia da USP, 2005.
- BRITO, R. A. C. **A criança como outro: uma leitura ética da ludoterapia centrada na criança**. Dissertação de mestrado. Fortaleza: UFC, 2012
- BUJES, Maria Isabel E. Escola Infantil: para que te quero. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (orgs.). **Educação Infantil para que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- CALDEIRA, L.B. **O conceito de infância no decorrer da história**. Montes Claros, 2010.
- CIRINO, Oscar. **Psicanálise e Psiquiatria com crianças: desenvolvimento ou estrutura**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001
- FERREIRA, M. H. M. et al. O brinquedo no diagnóstico de abuso. In: AZAMBUJA, M. R. F.; FERREIRA, M. H. M. **Violência sexual contra crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- HOMEM, C. A ludoterapia e a importância do brincar: reflexões de uma educadora de infância. **Cadernos de Educação de Infância** n. ° 88 Dez/09. Disponível em: < [http://apei.pt/upload/ficheiros/edicoes/CEI\\_88\\_Artigo2.pdf](http://apei.pt/upload/ficheiros/edicoes/CEI_88_Artigo2.pdf)> Acesso em: 01/09/19.
- HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância: da Idade Média a época contemporânea no Ocidente**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- KLEIN, M. **A psicanálise de crianças**. Tradução Liana Pinto Chaves; Vol. IV. Rio de Janeiro, 1997.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAJOLO, M. Infância de Papel e Tinta. In: FREITAS, M. C. **História Social da Infância no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Cortez, p. 225-246. 1997.

MINAYO, M. C. S. **Psicologia social: teoria, método e criatividade**. 32. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MORAES, M. T. C. Os significados de ludoterapia para as protagonistas do processo. Orientação de mestrado. Natal: UFRN, 2011.

NEOLÁCIO, S. S. Ludoterapia: a arte do brincar - cap. **in Revista de Psicologia**, vol. 01, 2008.

OLIVEIRA, V. et al. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PEREIRA, C. Saúde Infantil: benefícios da ludoterapia. Educamais. 19 de dezembro de 2015. Disponível em: <https://educamais.com/beneficios-da-ludoterapia/>. Acesso em: 14/11/2019.

PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

RAIEM, F. Q. N. Duas décadas de direitos das crianças: qual o lugar de educação da infância pobre nesse contexto? **in** III SEMINARIO POLÍTICAS SOCIAIS E CIDADANIA. Salvador, 2010. Disponível em: [http://www.interativadesignba.com.br/III\\_SPSC/arquivos/sessao7/174.pdf](http://www.interativadesignba.com.br/III_SPSC/arquivos/sessao7/174.pdf) Acesso em: 01/09/19.

RIBEIRO, J. P. **Psicoterapia: teorias e técnicas psicoterápicas**. 2º ed. Ver. e ampliada. São Paulo: SUMMUS, 2013.

WINNICOTT, D.W. (1975). **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago (obra originalmente publicada em 1953).